Trabalho apresentado no 23° CBCENF

Título: MEDIDAS PROTETIVAS ADOTADAS POR UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS:O COTIDIANO DA ENFERMAGEM

Relatoria: CAMILA MEDEIROS DOS SANTOS

Autores:
ANDREIA FONTES DA PAZ
LUANA FERREIRA DE ALMEIDA
RENATA DE OLIVEIRA MACIEL
LUANA DOS REIS DE SOUZA
ADRIANA GOMES DE OLIVEIRA
REJANE ARAÚJO DE SOUZA
REGINALDO PAULINO DA COSTA
PAULA ALVES SILVA MONTEIRO

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO E GESTÃO

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: a COVID-19 é uma doença causada pelo vírus SARS–Cov-2, transmitida de pessoa a pessoa, através de gotículas respiratórias e/ou contato. A enfermagem é a maior categoria da área de saúde e se torna mais exposta à contaminação deste vírus, devido ao tempo de exposição e à presença em procedimentos que geram aerossóis e aumentam a carga viral. Objetivos: caracterizar os profissionais de enfermagem que atuaram nas unidades coorte para COVID-19; descrever as medidas protetivas e capacitações relatadas pela equipe de enfermagem de unidades coorte para COVID-19. Metodologia: estudo de coorte, observacional, descritivo, de abordagem quantitativa. Utilizado um questionário eletrônico na plataforma Google Forms, respondido por 220 profissionais de enfermagem que atuaram em unidades coorte de COVID-19 em um Hospital Universitário do Rio de Janeiro. Os dados foram organizados pelo programa Excel, e analisados por frequências absolutas e relativas. O projeto foi aprovado sob o parecer nº 4.283.026. Resultados: a maioria dos profissionais correspondeu a técnicos de enfermagem (71,1%). Dos participantes, 154 atuavam nas enfermarias e 53,8% atuaram por pelo menos três meses nas unidades coorte. Grande parte dos trabalhadores (83,9%) possuía vínculo temporário com a instituição. As temáticas mais citadas sobre capacitações foram: paramentação e desparamentação, seguida do uso de equipamento de proteção individual. Ao questionar sobre a segurança no cuidado, 38,6% se sentiram seguro sempre. A medida de segurança mais acessível foi a oferta de equipamento de proteção individual, seguida da adequação da estrutura física para o trabalho. Quanto à disponibilidade e qualidade dos EPI, 165 responderam estarem sempre disponíveis e sete afirmaram não ser de boa qualidade. O tempo máximo de permanência com a paramentação foi de oito a dez horas. Conclusão: a instituição executou estratégias de prevenção e proteção ao trabalhador a partir de capacitações e ofertas de equipamentos de qualidades aceitáveis. Além disso, as medidas protetivas e as capacitações deixaram os profissionais mais seguros para um cuidado de qualidade e excelência.